



Câmara Municipal de Guaíba

Estado do Rio Grande do Sul

PROJETO DE LEI Nº ____/2022

**Dá denominação a duas vias
públicas localizadas no
Loteamento Guaíba PARK,
no município de Guaíba.**

Art. 1º Denomina-se Rua Shimon Peres, atual Rua 35, via pública situada no Bairro Parque 35, Loteamento Guaíba Park.

Art. 2º Denomina-se Rua David Ben-Gurion, atual Rua 33, via pública situada no Bairro Parque 35.

Art. 3º Esta Lei entra em vigor na data da sua publicação.

Gabinete do Prefeito Municipal de Guaíba

Registre-se e Publique-se

**Secretário Municipal de Administração
e Gestão de Pessoas**

PLL 128/2022 - AUTORIA: Ver. Marcos SJ
VERIFIQUE A AUTENTICIDADE EM <https://www.camaraguaiba.rs.gov.br/portal/autenticidadepdf>
CODIGO DO DOCUMENTO: 019791 CHAVE DE VERIFICACAO DE INTEGRIDADE: 44162105B8C192E8F7C06015C3B56CFE





Câmara Municipal de Guaíba

Estado do Rio Grande do Sul

Justificativa

O presente projeto de lei visa homenagear duas grandes lideranças mundiais, de origem judaica, que marcaram o cenário político mundial.

Shimon Peres, nascido em Wiszniew, 2 de agosto de 1923 – falecido em Ramat Gan, 28 de setembro de 2016, foi um político israelense. Foi presidente de Israel de 2007 até 2014. Recebeu o Nobel da Paz de 1994, junto com Yitzhak Rabin e Yasser Arafat. Peres foi primeiro-ministro de Israel nos períodos de 1984 a 1986 e de 1995 a 1996, e co-fundador do Partido Trabalhista israelense (1968). Foi eleito em 13 de junho de 2007 para exercer o cargo de presidente de Israel, tomando posse a 15 de julho de 2007.

Origens

Peres nasceu Szymon Perski em Wiszniew, então parte da Polónia, localidade hoje denominada Višnieva), na província de Minsk. Seus pais eram Yitzhak Perski (1896–1962) e Sara Meltzer (1905–1969).

Sua família mudou-se em 1932 para o Mandato Britânico da Palestina, que desde 1948 constitui o estado de Israel. É parente da atriz norte-americana Lauren Bacall (nascida Betty Joan Perske; 1924-2014).

Primeiro-ministro (1984-1986)

Nas eleições de 1984 não houve vencedor entre os dois maiores partidos israelenses. Através de um acordo entre estes dois partidos, foi criado um Governo Unido, com Peres como primeiro-ministro entre os anos 1984-1986 e como ministro das Relações Exteriores no período de 1986-1988.

Em 1985 Peres e o ministro da Defesa Yitzhak Rabin retiraram as forças israelenses do Líbano, permanecendo exclusivamente no Sul, na fronteira entre o Líbano e Israel.

Nobel da Paz

Em 1993 Israel ainda participava das Conversações em Madrid que não avançavam e não apresentavam quaisquer resultados.

Yossi Beilin informou a Peres sobre a existência de negociações secretas com a Organização para a Libertação da Palestina (OLP) e este compartilhou a informação

com Yitzhak Rabin. Em agosto de 1993 Peres e Mahmoud Zeidan Abbas assinaram o primeiro acordo em Oslo.



Em setembro de 1993 foi assinado na Casa Branca o Acordo de Paz de Oslo. No ano seguinte, Shimon Peres recebeu o Nobel da Paz, juntamente com Yitzhak Rabin e Yasser Arafat.

Em 1993 Peres publicou seu livro "O Novo Oriente Médio". Neste livro, ele transmite sua visão sobre o futuro do Oriente Médio, no qual interesses nacionais e econômicos seriam os guardiões da Paz nesta zona.

O nome do livro passou a ser uma expressão utilizada, em especial por parte dos juristas de Israel, como fantasia irreal e contra as ideias contidas neste livro.

Primeiro-ministro (1995-1996)

Em 1995 o primeiro-ministro de Israel, Yitzhak Rabin foi assassinado e Shimon Peres, Ministro dos Negócios Estrangeiros foi nominado a preencher o cargo até meados de 1996, quando perdeu nas eleições a Benjamin Netanyahu.

Em 2005 Peres demitiu-se oficialmente do Partido "Avodá" apoiando e tornando-se membro do Partido Kadima.

Presidente (2007-2014)

Em 2007 o Kadima anunciou que lançaria Shimon Peres como seu candidato à presidência de Israel.

Em 13 de junho do mesmo ano foi realizada a eleição no Knesset. Na primeira votação Peres conseguiu 58 votos, insuficientes para se eleger. Após esta votação, Reuven Rivlin do Likud (37 votos) e Colette Avital do Partido Trabalhista (21 votos) retiraram suas candidaturas. Na segunda votação Shimon conseguiu 86 votos a favor (23 contra e duas abstenções), superando o mínimo exigido de 61 votos.

Shimon assumiu assim aos 84 anos de idade, a Presidência em 15 de julho para um mandato de sete anos. Deixou o cargo em 24 de julho de 2014.

Cargos políticos

Presidente

Primeiro-ministro

Ministro do Exterior

Ministro das Comunicações

Ministro do Interior

Ministro do Desenvolvimento do Negev e da Galileia.

Vida pessoal

Em maio de 1945, Shimon casou com Sonya Gelman, que ele conhecera no acampamento para jovens Ben Shemen, onde seu pai serviu como professor de carpintaria. Os dois se casaram após Sonya terminar seu serviço militar no exército britânico durante a Segunda Guerra Mundial. Ao longo dos anos, Sonya optou por ficar longe da mídia e manter a privacidade de sua família, apesar da extensa carreira política de seu marido. Ela faleceu em 20 de janeiro de 2011, aos 88 anos, de insuficiência cardíaca em seu apartamento em Tel Aviv. Shimon Peres e Sonya tinham três filhos e oito netos.

Em 13 de setembro de 2016, Shimon Peres foi hospitalizado em coma induzido, por conta dum derrame cerebral. O estado de saúde dele era até então considerado grave. Shimon faleceu em 28 de setembro de 2016, aos 93 anos.



David Ben-Gurion , nascido em, 16 de Outubro de 1886, falecido em Ramat Gan, em 1 de Dezembro de 1973 foi um político israelense, judeu, polonês ou polaco que serviu como o primeiro chefe de governo de Israel. Ben-Gurion foi um líder do movimento do Sionismo socialista e um dos fundadores do Partido Trabalhista (Miflêguet Haavodá), que esteve no poder em Israel ao longo das primeiras três décadas da existência do Estado.

Início de sua vida

Ben-Gurion nasceu com o nome de David Grün, na Polônia, que era então parte do Império Russo. Seu pai, Avigdor Grün, foi um advogado e líder no movimento Hovevei Zion. Sua mãe, Scheindel, morreu quando ele tinha 11 anos.

Quando estudava na Universidade de Varsóvia, ingressou no movimento marxista Poale Zion, em 1904. Foi preso duas vezes durante a revolução Russa de 1905. Chocado pelos pogroms e o anti-semitismo exacerbado que atormentava a vida judaica no Leste Europeu, tornou-se um apaixonado sionista e socialista e imigrou à Palestina em 1906, à época sob o controle do Império Otomano. Ali tornou-se um importante líder da Poale Zion junto com Yitzhak Ben-Zvi.

Na Palestina, trabalhou pela primeira vez na agricultura, na colheita de laranja. Em 1909, passou a participar da Hashomer, uma força de voluntários que ajudavam a proteger as comunidades judaicas agrícolas isoladas. Em 7 de novembro de 1911, Ben Gurion chegou a Tessalônica, a fim de aprender turco para os seus estudos de Direito. A cidade, que tinha uma grande comunidade judaica, impressionou Ben Gurion, que a chamou de "uma cidade judaica sem igual no mundo". Também percebeu ali que "os judeus eram capazes de todos os tipos de trabalho", desde ricos empresários a comerciantes, artesãos e porteiros.

Também trabalhou como jornalista, adotando o nome hebraico Ben-Gurion, quando iniciou a sua carreira política. Em 1915 ele foi expulso da Palestina, então sob o domínio do Império Otomano, devido às suas atividades políticas.

Passando a viver em Nova Iorque em 1915, conheceu sua futura mulher, Paula Munweis, nascida na Rússia. Casaram-se em 1917 e tiveram três filhos. Após a Primeira Guerra Mundial, a família regressou à Palestina, então sob controle da Grã-Bretanha.

Liderança sionista

Ben-Gurion foi um dos líderes políticos do movimento do Sionismo Trabalhista durante os quinze anos anteriores à criação do Estado de Israel, onde o Sionismo Trabalhista havia se tornado a tendência dominante dentro da Organização Sionista Mundial. Ele combinou o idealismo com um sentido prático oportunista. Em 1938, num encontro com sionistas trabalhistas da Grã-Bretanha, Ben-Gurion afirmou:

"Se eu soubesse que seria possível salvar todas as crianças da Alemanha ao trazê-las para a Inglaterra ou apenas metade ao transportá-las para a Terra de Israel,



então eu optaria pela segunda alternativa. Pois temos que tomar em consideração não apenas as vidas destas crianças mas também a história do povo de Israel."

Ben-Gurion encorajou os judeus a associarem-se ao exército britânico e ao mesmo tempo ajudou a orquestrar a imigração ilegal de milhares de refugiados judeus europeus para a Palestina, no período em que os britânicos tentavam bloquear a imigração judaica para a Palestina.

Ele é também considerado o arquiteto da Yishuv, que criou um estado judaico dentro do estado e da Haganá, a força paramilitar do movimento trabalhista sionista, que facilitava a imigração clandestina, defendia os kibbutzin e outros aglomerados judaicos contra os ataques árabes, além de promover ataques a tropas inglesas e a civis árabes. O Haganá foi a espinha dorsal do Mossad e das futuras Forças de Defesa de Israel.

A incapacidade inglesa em fazer frente aos ataques terroristas de grupos judeus, fator somado a liderança política e paramilitar de Ben Gurion, forçou os britânicos a conceder aos judeus um estado na Palestina, ao terminarem o Mandato da Liga das Nações. Isto se deu com base na Resolução 181 das Nações Unidas, referente ao Plano de Partição do território, para constituição de um estado judeu e um estado árabe.

Durante o período pré-estado na Palestina, Ben-Gurion foi um dos principais representantes políticos judaicos e tornou-se conhecido como um moderado. Os britânicos negociavam frequentemente com o Haganá por vezes para mandar prender grupos mais radicais envolvidos na resistência contra os britânicos.

Ben-Gurion era um forte oponente do movimento do Sionismo Revisionista liderado por Zeev Jabotinsky e o seu sucessor Menachem Begin.

Ele também esteve envolvido em violência ocasional de resistência durante o curto período de tempo em que a sua organização cooperou com o Irgun de Menachem Begin. No entanto, durante as primeiras semanas da independência de Israel, decidiu dismantelar todos os grupos de resistência e substituí-los por um exército oficial. Com esse propósito, Ben-Gurion deu a ordem de abrir fogo e afundar um navio chamado Altalena, que transportava munição para o grupo de resistência Irgun (também chamado de Etzel). Esta ordem permanece controversa até hoje.

No cargo de primeiro-ministro

Ben-Gurion assinando a Declaração de Independência do Estado de Israel.

Ben-Gurion foi o líder de Israel durante a Guerra da Independência de Israel e tornou-se primeiro-ministro de Israel em 25 de Janeiro de 1948, um cargo que ocuparia até 1963, com a interrupção de 1953 - 1955.

Em 1953, Ben-Gurion anunciou a sua intenção de se retirar do governo e instalar-se no Kibbutz Sde-Boker, no deserto do Negueve. Não deixando inteiramente os seus afazeres governamentais, ele residiu ali em 1954.

De regresso ao governo, Ben Gurion colaborou com os britânicos e os franceses no plano da Guerra do Sinai de 1956, durante a qual Israel atacou a Península do Sinai em retaliação pelos raids do Egito, dando desta forma um pretexto às forças britânicas e francesas para intervir e assegurar o controle do Canal do Suez após o presidente do Egito Gamal Abdel Nasser ter anunciado a sua nacionalização. A



intervenção dos Estados Unidos e das Nações Unidas forçou os britânicos, franceses e israelenses a se retirar.

